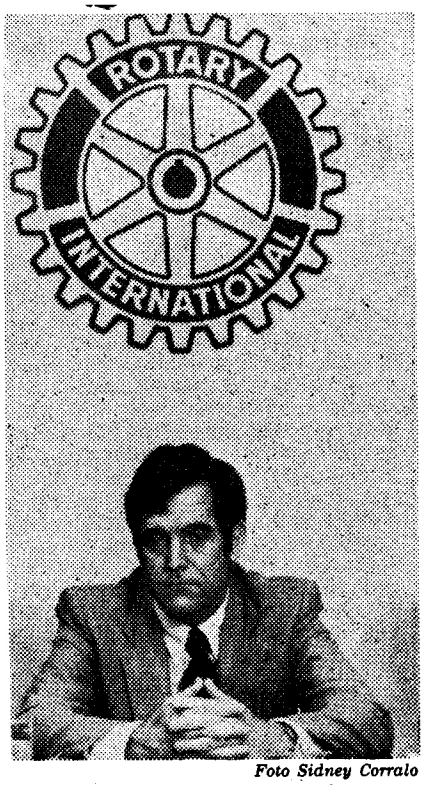

Foto Sidney Corralo

Scobee: um planeta belo

Visão da Terra ainda surpreende astronauta

Foi um sonho ou uma realidade? A dúvida permanece até hoje na mente do astronauta norte-americano Francis R. Scobee, co-piloto da última missão da nave espacial **Challenger**, em abril. E não podia ser diferente. Pela primeira vez em sua vida ele viu a Terra a 400 quilômetros de distância e ficou surpreso: um planeta belo, tranqüilo, onde se avistavam chamas cortando o azul límpido; as estrelas e a luz continuavam distantes, dando a noção da fragilidade do homem diante da força da natureza.

A descrição foi feita ontem na sede do Rotary Club de São Paulo e será repetida hoje durante sua visita ao Instituto de Pesquisas Espaciais, em São José dos Campos, onde Scobee deverá conhecer mais detalhes sobre a preparação de um brasileiro como tripulante de uma nave norte-americana em 87. Também hoje, ele receberá o título de Personalidade do Ano no setor aeroespacial, prêmio conferido pelo Rotary.

O que Scobee viu em sua viagem espacial o impressionou de tal maneira que não acha hora de poder voltar ao espaço, desejo que demorará para satisfazer, já que não está programado para nenhuma das missões que a Nasa pretende realizar brevemente. Ao comentar como deverá ser o perfil do astronauta brasileiro, ele disse que "os critérios deverão obedecer os determinantes físicos fixados pelos Estados Unidos". Esclareceu, porém, que os critérios não são tão rigorosos como antigamente, já que viver no espaço não é tão difícil como se imaginava".

Após um período de ensaio, no Brasil, com a carga da nave, o astronauta brasileiro terá de fazer um treinamento de três a seis meses nos Estados Unidos para se familiarizar com a nave. Explicou também que durante sua visita ao Inpe debaterá com os técnicos brasileiros detalhes do programa, além de analisar em conjunto a capacidade do veículo orbital, as condições técnicas para lançar o veículo ao espaço e o meio ambiente em volta da órbita da nave.

Para o astronauta norte-americano, 1987 não é data definitiva para o lançamento do astronauta brasileiro, "pois como isso ainda é muito distante, a Nasa poderá alterar as datas".

ABELHAS

Ele lembrou que na última viagem da Challenger levou 3.300 abelhas italianas que "no início da missão se portaram como a gente, balançando a cabeça", mas que depois se adaptaram e construíram uma colmeia semelhante a que suas "parentes", que ficaram na Terra, fizeram. Também os ovos postos no espaço estão se desenvolvendo normalmente

Satélite vigiará área de S. Paulo com mananciais

São Paulo — Os 4 mil 500 quilômetros quadrados de área do Estado protegidos pela Lei de Defesa dos Mananciais serão fiscalizados por satélites. O acordo da Secretaria dos Negócios Metropolitanos e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais será assinado "brevemente", anunciou o Secretário Almino Afonso. A fiscalização terá também três helicópteros e 500 fiscais voluntários, dos quais os primeiros 41, credenciados pelo Secretário Almino Afonso, atuarão nos mananciais.

A Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental do Estado (Cetesb) liberou 20 indústrias da Grande São Paulo da obrigatoriedade do uso de óleo de baixo teor de enxofre, que polui menos, mas é 23% mais caro. A liberação vai até agosto e foi concedida a empresas que já controlaram aproximadamente 80% de suas emissões, meta do plano metropolitano da Cetesb.

Ainda entre essas indústrias estão algumas que controlaram até 50% de suas emissões, mas consomem quantidades inferiores a 150 toneladas mensais de óleo. A medida, segundo o Presidente da Cetesb, Werner Zulauf, não aumentará a poluição significativamente e é "um incentivo a quem não polui", integrando a Operação Inverno-84 da empresa, que já a comunicou oficialmente ao Conselho Nacional do Petróleo.